

SUPLEMENTO  
HUMORÍSTICO DE

O SÉCULO

Propriedade de J. DA SILVA ORAÇA, Lda

Director AGAÍO DE PAIVA



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Século, 42, — Lisboa

## Está lá?

«O sábio Edison acaba de inventar o meio de se comunicar com os mortos.» — (Dos jornaes).



— O sr. marquez de Pombal faz favor de cá chegar, porque é muito preciso?  
— Obrigado. Para me exilarem outra vez!





### PALESTRA AMENA

#### Lá fóra

De vez em quando luz uma esperança no horizonte, a iluminar, ainda que muito fracamente, as trevas que nos rodeiam; por outras palavras, mais terra-a-terra: de vez em quando chegamos notícias de que a vida vai embaratecendo lá fóra — sempre lá fóra! — de onde deduzimos que, mais tarde ou mais cedo, acontecerá o mesmo por cá.

Já veiu nos jornais que os algodões e a sola tinham baixado de preço — lá fóra; agora conta o «Seculo», n'um telegrama de New-York, que os empreiteiros do Estado de Carolina do Sul annunciam redução de 15 a 20 por cento, que os medicos baixaram o preço das visitas, e que, tendo os presidentes dos municipios de Boston e de Chicago aconselhado as pessoas a que trouxessem lanches de casa a fim de obrigar os proprietarios dos hotéis e restaurantes a diminuir os preços, estes, realmente, foram diminuidos.

Cá dentro tambem alguma coisa se tem feito, no que toca a ideias, mas como não são completadas pelas realisações, acontece que a vida em logar de embaratecer encarece, terrivelmente. Houve quem se lembrasse dos fatos de ganga, por exemplo, e essa lembrança teve, na verdade, um começo de realisação; mas foram tão poucas as pessoas que os usaram, e eram de tal maneira encaradas pelas que os não usavam, que tal expediente não deu resultado apreciavel no preço do vestuario. A ultima ideia sobre o momentoso caso foi a de reduzir a dois pratos as refeições nos restaurantes e nos hotéis. Realison-se? — Não — porque se sofisma facilmente a lei, de mil maneiras, mas mesmo que se tivesse realiado duvidamos muito do seu exito, e, em todo o caso, não levon geito de beneficiar quem tem de recorrer a hotéis e a restaurantes, porque estes pelos tais hipoteticos dois pratos começaram a levar mais dinheiro do que ha pouco tempo (quando já a moeda tinha o valor que tem hoje) levavam.

Lanches de casa, como se faz lá fóra? Mas quem tem de se meter n'um hotel é porque não tem casa ou tem casa em terra distante, e quem vai a um restaurante, a não ser excepcionalmente, é porque tem necessidade d'isso, porque um lanche não substitue um almoço ou um jantar.

Bem sabemos que podiamos fazer muitas coisas das que se fazem lá fóra, mas seria preciso reformar os costumes e até a nossa propria constituição fisica, para nos adaptarmos a regimens para que não fomos criados. Ou muito nos enganamos ou temos de nos contentar com a alegria de vermos os nossos semelhantes «lá de fóra» em melhores condições do que as nossas e com os aumentos de ordenados, a que se seguem mediata ou imediatamente aumentos muito superiores nos preços do mercado.

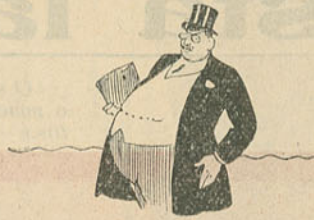
Felizes chicaguenses!

J. Neutral.

### Diplomacia gastronomica

Além do glorioso resultado que o sr. Melo Barreto obteve em Londres qual foi o de papar ao governo inglês um jantar de primeirissima ordem, já outro temos de assinalar — o representante da Noruega não quiz ficar atraz dos gaiteiros, em manifestação de amizade pelo nosso paiz, e—zás! —ofereceu tambem um jantar ao nosso ministro dos negocios estrangeiros!

Sabemos que outros banquetes estão a preparar-se com identicos fins, pelo que não ha senão que felicitar a nossa diplomacia, se não pelas



vantagens economicas ou politicas que tem conseguido para Portugal, ao menos pela resistencia estomacal de que tem dado provas, na pessoa d'aquello nosso querido colega nas lides da imprensa.

E já agora explica-se porque ele, quando não é ministro, tanto o deseja ser: é porque fóra das poltronas do poder não tem remedio senão sentar-se nas cadeiras réles das redacções, onde os magros proventos da profissão de jornalista mal dão para comer. Durante esse tempo cria appetite, que satisfaz quando é chamado a ministro.

Emfim, este ainda é dos que comem á custa dos estrangeiros; valhã-nos isso!

### Aviação subterranea

Contam as gazetas que «o capitão aviador sr. Lelo Portela, andou ha dias a visitar as dependencias da Companhia das Aguas, percorrendo durante largo tempo os subterraneos do aqueducto e as canalisações nos pontos em que elas atravessam grande parte da Baixa.»

Parece-nos que é a primeira vez que a aviação obtem semelhante triumpho.



Os «records» da altura, o da velocidade, etc., foram batidos por aviadores estrangeiros; agora o da «baixura», isto é o da menor distancia vertical, quem o bateu foi o nosso intrepido

Lelo, cujo nome a estas horas deve estar escrito em letras de ouro nos anais de todos os centros sportivos do mundo.

E' mais um exito para os portugueses, a que o nosso patriotismo não pode ser indiferente. Lá para subir não temos nós grande geito, mas para descer é o que se vê. Se algum dia um homem fór ao centro da terra, podem crêr que é um português!

### Ladroeiras

Do vapor «Soria», chegado ha dias dos Açores, desembarcaram, a semana passada, em entreposto de Alcantara 250 bois das ilhas, os quais foram acompanhados por sete homens para o mercado de gados, no Campo Pequeno. Pois bem: querem saber o que aconteceu a sete d'esses animaes, quando se dirigiam pacatamente ao seu destino, sem a menor ideia de que lhes pudesse acontecer qualquer contra tempo? Foram roubados pela gatunagem e só um foi mais tarde encontrado, quando um garoto que tinha fugido com ele, o estava para vender por 2\$50.

A policia den as convenientes providencias, já se deixa ver, perguntando por essa cidade quem tinha roubado os bois, mas os resultados foram infructiferos, já porque são em pequenissima



quantidade os ladrões que confessam os roubos, já porque um boi faz um volume tão insignificante que cabe perfeitamente n'um bolso do colete, e ainda fica espaço para o relógio.

Não insistimos no caso, porque na verdade ronos d'estes quasi que não se podem evitar; contudo parece-nos que se podem dar de futuro algumas providencias, tendentes a diminuir as as probabilidades do exito.

Assim não seria de reprovar que se puzessem chocalhos ao pescoço dos bichos, e que fossem ao mesmo tempo acompanhados por uma bateria de artilharia.

Um on outro desapareceria, sem duvida, mas em menor quantidade.

### Mau titulo

A revista com que o teatro Apolo inaugura a epoca de inverno intitula-se «O burro em pé».

E depois não querem que os criticos censurem os autores pelas impropriedades da linguagem!

Pois não é evidente que devia ser «O burro em pata»?!





## TEATRADAS

## Carta do "Jerolmo"

Zefa da minha istifasão.

Istou tão estifeito que nim tu imaginas nim podes meter na tua indeia pur cosa duma pessa ca cabo de ver nu Paulitiana cá da terra i que nan te digo nada cenão que é du Nicodemo que se xama em intaliano a «Maestrina» cuja esta palabra em portuguez ção duas— «Grande amôr». Ora intão nunca vim arrepersintar cum tanta prefeisão cum arrepersintou a noça erida Aura Aberanxes Grijóa nu papel perinsipal que é uma mestra de istrusão primaira cuja esta teve um crianso cem cer casada i julga cu crianso murreu á nacença porque ela teve dir prá Arjintina a touda a preça i nan teve tempo pra ver u crienço. O's pois u Sacramento que é munto amigo cum a Aura manda a pulissa précurar u pai du crienço i pairesse ca pulissa lá na Intalia é mais isperta ca de cá porque descobre u pai i vem a jente a çaber cu crienço ou pur oitra a caxopinha filha da Aura istá viva i çã benzá deus i a mim me nan desimpare. A Aura fica cuntente que nim um rato, a pelateia tamem i toudos nus prantámos a xurar cando ela cuntou as desinflesidades que le acuteseram i ós pois cando ela çaba cu crienço é vivo i ós pois cando u quer çunhecer nu meio da caxopada da iscola i ós pois cando infin finalmente u incuntra. Ora uma cómeça acim é ca jente persisava lá in Peras Ruivas pra nan andarem a dezer cempre que já ce nan arrepersinta cumo dantes i tal cim cinhor: ponham ali us olhos i vanham pra cá dezer ce já viram arrepersintar melhor ce ção capazes i cum isto nan te infado mais i dá bejos ós caxopos i a touda a ubrigassão que eu çou teu isposou inté cando deus quizer á mái

Jerolmo,

Emprezario do Paulteamas  
de Peras Ruivas.**85:000!**

Chegon a causar serias apreensões ao nosso gato e ao papagaic ali do visinho o facto de se encontrarem 85:000 espanhóis armados, na Galiza, por si-



nal que são 25:000. Por fim de contas, o governo veiu dizer-nos que os homens andavam em inofensivas mano-

## EM FOCO

## Rei da Belgica



*Vem visitar-nos sua magestade  
E muito agradecemos a visita;  
A fim de a recebermos, mais bonita  
Estamos pondo já esta cidade.*

*Povo de mais aceio é raridade!  
Assim trabalhador, nem se acredita!  
Nem Bruxelas, senhor, é mais catita,  
Nem os belgas de tanta actividade!*

*O clima, já se sabe, é puro e doce,  
A brisa, não ha outra que mais valha,  
Emfim, uma beleza — e o mais gastou-se.*

*Mas como n'este mundo tudo falha  
Traga consigo a mascara que trouxe  
Lá em França, nos campos da batalha...*

BELMIRO

bras e que não tinhamos mais motivos para sustos do que os espanhóis tiveram quando meia duzia de soldados portugueses tiveram de manobrar na nossa fronteira, pelo que, como devem estar lembrados, os jornais do paiz visinho se mostraram tamem seriamente atrapalhados.

Pois sim, mas não é nada d'isso e o nosso governo está muito enganado se julga que nos mete os dedos pelos olhos. A verdade é que se trata apenas d'uma resposta á reclamação que se lê constantemente na imprensa de Lisboa, sob o título «A Espanha leva-nos tudo». Assim, a nossa amiga d'além Guadiana, deseja compensar-nos do que nos tem levado e resolveu mandar-nos, não 25:000 soldados, que o não são, mas 25:000 moços de frefes, para de certo modo obviar aos nossos embaraços resultantes das grèves ferroviarias, e tanto assim que a noticia de que eles se encontravam na fronteira coincidiu com a dita grève.

Está-se a vêr que os galegos vinham af nas disposições mais pacificas, para substituirem os transportes, até onde as forças lhes permitissem; vinham para transportar mercadorias e passageiros, a pau e corda.

Esta é que é a verdade toda.

## Aplausos

Poucas coisas tem causado, ultimamente, tanto regosijo na população de Lisboa — e não são poucas as que nos tem alegrado — como o relógio da estação dos Caminhos de Ferro, no largo de Camões, na noite de 14 para 15 do corrente mez, quando á meia noite o atrazaram 60 minutos. Ao ficar o relógio nas onze horas, ouviu-se uma grande salva de palmas, tão calorosa talvez como a que festejou a actriz Au-

ra Abranches no segundo acto da «Maestrina», na noite da estreia.

O relógio, conservou-se absolutamente insensível a tal manifestação, movendo lentamente os ponteiros, como se nada fosse com ele, mas essa prova



de sangue frio não significa senão uma grande superioridade das coisas brutas sobre as animadas, não devendo ser levada á conta de má educação.

Haverá quem comente que o povo de Lisboa é indiferente a acontecimentos de vulto e todo se agita perante insignificancias, mas a isso responderemos que andar para traz quem tem por missão andar para diante, não é coisa tão insignificante, até mesmo o tempo. Se pudessemos voltar alguns anos atraz, ontro galo nos cantaria!

DE FÓRA

## Promessas

*Triste, de norte a sul, de oeste a leste,  
O professor primario em vão implora,  
Se mais não fór possível uma escora,  
Que a escola não resiste ao tempo agreste.*

*O pão é um veneno, é uma peste!  
Tabaco, só de longe se namora!  
E assim de dia a dia, de hora a hora,  
Vai-nos faltando tudo o que nos presta.*

*O papel, o governo, resma a resma,  
Consome em mil decretos fulminantes,  
No passo pressuroso d'uma lêsma.*

*Para emfim conseguir as resultantes  
De tudo o que era mau ficar na mesma,  
E de sermos comidos como a antes.*

Az Sothas.



# Ó NOVO REGIME CULINÁRIO



A sogra atirou com dois pratos ao genro e vai atirar um terceiro.  
O genro, formalizado:  
— Perdão, mamã, a lei manda só servir dois pratos às refeições!